

HABITAR DOS MILLENNIALS: COMPREENDENDO SUAS FORMAS DE HABITAÇÃO

DWELL IN THE MILLENNIALS: UNDERSTANDING THEIR HOUSING FORMS

Thays Vasconcelos Bastos Centro Universitário Geraldo di Biase, Volta Redonda, RJ/Brasil
e-mail thays_vasconcelos08@hotmail.com

Carlos Antônio de Almeida Baião Centro Universitário Geraldo di Biase, Volta Redonda, RJ/Brasil
e-mail cabaiao@gmail.com

Damiana da Silva Bastos de Almeida Centro Universitário Geraldo di Biase, Volta Redonda, RJ/Brasil
e-mail damiana@baa.arq.br

Flávio Luiz Silva Centro Universitário Geraldo di Biase, Volta Redonda, RJ/Brasil
e-mail denys.pio@hotmail.com

Samuel de Oliveira Bittencourt Centro Universitário Geraldo di Biase, Volta Redonda, RJ/Brasil
e-mail arquitetosamuel@yahoo.com.br

Resumo O presente artigo tem por objetivo refletir acerca do conceito de casa estabelecido na sociedade e, por conseguinte, apresentar propostas para uma forma de habitação mais plural, a fim de abarcar as demandas da nova geração, conhecida como millennials. O estudo adotou procedimentos de pesquisa qualitativa, havendo também características de pesquisa quantitativa. A coleta e interpretação dos dados foram realizados a partir de pesquisas a respeito do assunto a fim de recolher informações do público-alvo através de dados censitários, formulários e entrevistas sobre os usuários, suas atividades e serviços que estabelecem relevantes relações com o objeto de estudo. O presente artigo visa analisar referências conceituais e projetuais que se assemelham ao tema e ajudaram a nortear o projeto. Além disso, discute aspectos relativos ao conceito do minimalismo e à aplicabilidade de ideias anticonsumistas a esses espaços que visam atender as necessidades dessa nova geração. Por fim, o artigo ressalta a viabilidade projetual desse habitar multifuncional e flexível, com ênfase no seu aspecto consciente dos danos provocados pela extensa utilização dos recursos naturais como se fossem infundáveis, na aposta de um estilo de moradia responsável.

Palavras-chave Millennials. Habitação. Minimalismo. Multifuncionalidade. Flexibilidade.

Abstract The purpose of this article is to reflect on the concept of home established in society and therefore put forward proposals for a more plural form of housing in order to embrace the demands of the new generation, known as millennials. The study adopted qualitative research procedures, with quantitative research characteristics. The collection and interpretation of data was carried out based on research on the subject in order to gather information from the target public through census data, forms and interviews about users, their activities and services that establish relevant relationships with the object of study. The present work aims to analyze conceptual and design references that resemble the theme and helped guide the project. In addition, it discusses aspects related to the concept of minimalism and the applicability of anti-consumerism ideas to these spaces that aim to meet the needs of this new generation. Finally, the article emphasizes the design feasibility of this multifunctional and flexible housing, with emphasis on its conscious aspect of the damages caused by the extensive use of natural resources as if they were endless, willing to bet on a more responsible living style.

Keywords Millennials. Housing. Minimalism. Multifunctionality. Flexibility.



Licença de Atribuição BY do Creative Commons
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Aprovado em 15/07/2023
Publicado em 31/08/2023

1 INTRODUÇÃO

O presente projeto visa compreender e, de certa forma, busca solucionar espaços que consigam atender as necessidades dos chamados *millennials*, também conhecidos como Geração Y, no que diz respeito à arquitetura. A proposta é em formato habitacional de edifício residencial com apartamentos pequenos, ambientes que podem mudar-se rapidamente e transformar o cenário, com conceitos modernos, inovadores, multifuncionais, minimalistas e sustentáveis, atribuindo o conceito de anti consumismo, com a finalidade de privilegiar o essencial do espaço, repensando as áreas comuns para a geração que prefere o aluguel à casa própria, estimulando a liberdade e incentivando o indivíduo a se conectar com sua essência.

Essa geração milenar representa uma parcela da sociedade formada em sua maioria por jovens determinados que aspiram experiências diferentes das de seus antepassados diretos. Podemos afirmar, de acordo com pesquisas realizadas por Piedad Rojas para o *archdaily* – portal com temas de arquitetura e urbanismo –, que estes possuem menor interesse no casamento, esperam mais tempo para terem filhos ou simplesmente decidem não os ter, de modo geral, vão contra essa corrente da família tradicional. Outra característica dessa comunidade são suas vidas aceleradas, onde não possuem tempo para tarefas domésticas e muitos até compartilham moradias. Por possuírem espírito autônomo, conseqüentemente, muitos desejam tornar-se seus próprios patrões, logo a ideia seria um novo formato de espaço de convivência. Uma moradia flexível, incentivando o uso de um mesmo espaço para mais de uma atividade, por isso ter uma residência que possa adaptar-se à um espaço de trabalho, por exemplo, seria uma opção. Em suma, explorar o conceito de multifuncionalidade, o qual oferece, permite e dá abertura aos futuros moradores.

2 JUSTIFICATIVA

Com a evolução da sociedade surge essa nova geração dos *millennials*, na qual desenvolveu-se numa época de grandes avanços tecnológicos e prosperidade econômica. Vivendo em ambientes extremamente urbanizados, esses jovens presenciaram uma das maiores revoluções na história da humanidade: a internet – que teve papel fundamental para chegarmos onde estamos hoje como sociedade – e dessa forma, surge a necessidade de modificar/adaptar as habitações para esse novo mundo e essa rede de pessoas, sendo indispensável repensar o conceito de casa como conhecemos hoje.

Em decorrência desse progresso, observamos que esses jovens possuem demandas distintas das que vinham sendo atendidas anteriormente no que diz respeito a arquitetura e seus espaços habitacionais. Fora notado que o estilo de vida destes acarretam em uma vida corrida e desejos inconstantes e variáveis, fazendo com que novas moradias sejam feitas para esse tipo de sociedade. O que está em jogo se refere a torna-las mais flexíveis para fáceis modificações, possibilitando várias funções em um mesmo espaço. Assim, buscase repensar um novo conceito de consumo, visto que a cultura da compra se adequa processualmente na

medida que a sociedade se desenvolve. Em consequência, reflete-se nas formas de habitar, nas quais passaram a abrigar novas atitudes anticonsumistas, privilegiando o essencial do espaço – minimalismo.

Pode-se afirmar que é uma aposta no retorno no que é realmente indispensável aliado à versatilidade que demanda a vida moderna. Por um bom tempo acreditávamos que era preciso muito, grandes casas – a maioria próprias –, bens de consumo em geral, para nos sentirmos realizados e estáveis perante a sociedade e o meio que estamos inseridos. Contemporaneamente, colhemos os frutos desse consumo não consciente, no qual utilizam recursos naturais como se fossem infindáveis.

Isto posto, o presente projeto é engajado em um estilo de vida responsável, de outro modo, faz-se pensar nos danos que podemos gerar em não pensarmos na forma de viver, por isso aliar espaços pequenos, versáteis e sustentáveis se torna necessário nesse cenário como uma forma de solução para essa demanda.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Projetar um edifício residencial multifuncional que atenda as necessidades e demandas dessa geração de jovens conhecidos como *millennials*, tomando por parâmetros as noções do minimalismo e as vertentes de um consumo consciente.

3.2 Objetivos Específicos

3.2.1 Compreender os Millennials

Analisar a geração dos *millennials* para conseguir compreender as formas de habitar desses jovens geração y, nascidos entre a década de 80 até começo de 2000, nos quais aspiram experiências diferentes dos seus antepassados diretos, uma vez que, possuem vidas aceleradas, não havendo tempo para tarefas domésticas, por exemplo.

3.2.2 Projetar com áreas mínimas

Referenciar projetos que utilizam espaços com áreas mínimas como moradia para a construção desse projeto de um edifício residencial com apartamentos pequenos, porém confortáveis, idealizados para os jovens dessa geração. Não devemos esquecer de considerar sempre o design universal que atende todos os públicos humanamente.

3.2.3 Pensar em espaços multifuncionais

É contemporâneo pensar em espaços multifuncionais. Em coisas que podem tornar-se outras. Quebrar com a rigidez de ideias passadas, principalmente quando toca no aspecto formal da arquitetura. A habitação para a geração *millennial* deve ter esse conceito, uma vez que, precisa-se de espaços que tenham múltiplas funções.

3.2.4 *Trazer flexibilidade aos apartamentos*

Na busca de atender a um número maior de pessoas, o mercado imobiliário na última década se viu obrigado a criar uma tipologia de apartamento inteligente, que se enquadrasse nas mais diversas composições familiares atuais. Deste princípio, vieram as plantas flexíveis, com o intuito de atender as mais variadas demandas independentemente do tamanho da unidade.

3.2.5 *Apropriar-se do minimalismo*

A principal característica da arquitetura minimalista é a ausência de excessos. A tradicional expressão “menos é mais”, criada pelo arquiteto Ludwig Mies van der Rohe, descreve bem o que o minimalismo prega, já que a ideia é utilizar o mínimo de elementos possíveis, mas, claro, sem deixar de lado a funcionalidade.

3.2.6 *Abrigar atitudes anticonsumistas*

Avaliar o conceito de querer/precisar de muito - grandes casas e bens de consumo – e refletir se tudo isso é necessário para vivermos bem. Portanto, a reflexão parte do princípio de abrigar atitudes anticonsumistas e aplicá-las no modo de habitar, de forma geral, na arquitetura das coisas.

4 PÚBLICO-ALVO

Fora observado e estudado através de pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), entrevistas, formulários, entre outros quem seria o público-alvo do projeto em questão. Primeiramente, analisado em escala macro – o município de Volta Redonda onde serão alocadas as habitações – e a seguir em escala micro, focando em uma parcela específica da cidade – a geração dos *millennials*. Dessa forma, podemos observar diversos aspectos para entender melhor o cliente e, conseqüentemente, suas demandas.

4.1 População de Volta Redonda

4.1.1 *População no último censo (2010)*

257803 pessoas

4.1.2 *Densidade demográfica*

1412,75 hab/km²

4.1.3 *Pib per capita*

39679,43 r\$

4.1.4 Trabalho e rendimento

Em 2016, o salário médio mensal era de 2.4 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 29.5%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 16 de 92 e 14 de 92, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 648 de 5570 e 497 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 32.7% da população nessas condições, o que o colocava na posição 72 de 92 dentre as cidades do estado e na posição 4111 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

4.1.5 Educação

Em 2015, os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 5.9 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 4.2. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava esta cidade na posição 7 de 92. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 40 de 92. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 98.5 em 2010. Isso posicionava o município na posição 21 de 92 dentre as cidades do estado e na posição 1288 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

4.1.6 Saúde

A taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 9.48 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 0.1 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 68 de 92 e 63 de 92, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 3361 de 5570 e 4734 de 5570, respectivamente.

4.1.7 Território e ambiente

Apresenta 96.1% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 63.4% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 75.1% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com os outros municípios do estado, fica na posição 3 de 92, 43 de 92 e 3 de 92, respectivamente. Já quando comparado a outras cidades do Brasil, sua posição é 150 de 5570, 3492 de 5570 e 49 de 5570, respectivamente.

4.2 Geração dos *millennials*

Através do formulário elaborado em uma plataforma do *Google Forms* foi possível analisar quem está inserido nesse contexto milenar e se considera da geração Y.

O público alvo possui entre 21 a 24 anos; um pouco mais que a metade ainda mora com os pais, mas em média 35% desses gostariam de habitar apartamentos pequenos e confortáveis com espaços flexíveis e multifuncionais.

A maioria das pessoas que responderam apostam nesse estilo de vida responsável em relação ao consumismo e, praticamente, a metade acredita fazer parte dessa geração dos *millennials* e gostaria de morar em um edifício residencial com essa tipologia apresentada.

5 REFERENCIAL

5.1 Referências conceituais

5.1.1 *Millennials: a geração que estimula o compartilhamento de espaços com design e liberdade, por Jorge Grimberg*

Trata-se de um texto elaborado pelo jornalista Jorge Grimberg para o portal *archtrends* onde este afirma que os arquitetos mudaram a forma de solucionar os espaços. Dessa forma, encontramos as moradias adaptadas para esses jovens que não precisam de tudo que os antepassados destes acreditavam que precisavam.

Vivemos uma era de compartilhamento, simbolizada por empresas como airbnb e uber, e esses modelos de negócio somente se expandem, redesenhando o capitalismo e a sociedade como conhecemos. Experiências se tornam mais importantes do que propriedade, por isso, segmentos como wellness só crescem, promovendo encontros e atividades baseadas em gostos comuns. Nesse cenário, os espaços para encontros baseados em atividades físicas e alimentação saudável estão no radar dos arquitetos e decoradores de olho nesse emergente grupo de consumo. (GRIMBERG, Jorge, 2017)

Grimberg ao finalizar ainda cita alguns itens essenciais para a elaboração de projetos de casas ou escritórios do futuro para esse grupo, como ele diz, que está dominando o consumo e o design. Entre eles estão exemplos como “*thesharedspace*”, “*thelive office*” e “*thepersonalityroom*”. Sendo assim, essa geração impulsiona a multifuncionalidade dos espaços.

5.1.2 *Conceito de Mínimo na Arquitetura: proposta para a Quinta do Canavial (Covilhã)*

Refere-se a dissertação da mestranda de arquitetura na Universidade da Beira Interior, Ana Catarina Novais Gavina, onde aborda como tema principal a habitação, tendo de conceito principal o mínimo nas suas múltiplas vertentes.

Ao decorrer o texto, podemos observar que a temática abrange alguns conceitos como o minimalismo, a flexibilidade e funcionalidade – conceitos estes que deverão estar presentes no projeto de habitação para a geração dos *millennials* – uma vez que, faz-se necessário trazer essas pautas para a elaboração do mesmo.

Para ser possível entender o que realmente é o conceito de mínimo na arquitetura, é necessário ter o conhecimento de noções base que fazem com que o entendimento desta temática seja melhorado. Sendo eles o mínimo, minimalismo e simplicidade, que por muitas vezes estes podem ser confundidos em ocasiões do quotidiano. (GAVINA, Ana Catarina Novais, 2016)

Deste modo, essa dissertação pretende-se levar à mínima expressão a questão da habitação com uma proposta que resultará na conceitualização de um protótipo de uma habitação segundo a corrente estilística minimalismo, objetivo que o presente projeto também almeja alcançar.

5.1.3 *Minimalism: A Documentary About the Important Things*

De acordo com os escritores Joshua Fields Millburn e Ryan Nicodemus, autores do documentário “Minimalismo: um documentário sobre as coisas que importam”, que retrata a vida de pessoas que vivem apenas com o essencial, o minimalismo é um comportamento que torna pessoas mais importantes que as coisas que elas têm.

“Com menos importância para o material, podemos abrir espaço nas nossas vidas para o que realmente importa”, comenta Ryan, um ex-publicitário bem-sucedido, mas que chegou ao limite de estresse quando foi escalado para vender celulares para crianças de cinco anos.

Esse documentário traz um conceito que pode ajudar a todos aqueles que estiverem dispostos a se livrar dos excessos em favor de se concentrarem no que é importante para encontrar a felicidade, realização pessoal e, principalmente, liberdade

O principal objetivo deste documentário não é fazer com que você pense que a vida que está levando, comprando coisas que você gosta, está errada, mas sim fazer com que você reflita e entenda os problemas que o excesso do consumismo pode nos trazer.

A crítica social trazida no documentário é de extrema importância pra nós, que vivemos em uma sociedade extremamente capitalista e tecnológica, na qual a cada dia há uma nova evolução induzindo o desejo de comprar, e nos trazendo o ensinamento de que não precisamos de carros luxuosos ou mansões para que sejamos satisfeitos com nossas vidas, e que podemos achar coisas valiosas no mais simples da mesma. É isso que o presente projeto busca trazer.

5.2 Referências projetuais

5.2.1 *Le Monde Campolim - Sorocaba, SP, Brasil*

Com uma localização privilegiada, o *Le Monde Campolim* traz para Sorocaba uma tendência internacional de moradia, onde as funcionalidades e os diferenciais do empreendimento se unem a uma estrutura completa dentro e no entorno do residencial, atendendo as necessidades do estilo de vida contemporâneo.



Figura. 1: Le Monde Campolim – Sorocaba, SP.

Fonte: CRB Construtora.

O parque traz uma tipologia em seus edifícios que vai de encontro com o presente projeto sobre compreender as formas de habitar dos *millennials*, uma vez que, ambos abordam esse conceito de satisfazer variados tipos de moradores, adaptando as plantas para melhor atendê-los, tornando-as flexíveis e adaptáveis para as mais variadas demandas que surgem na sociedade.

Apesar desse projeto abranger diversas torres e uma escala muito maior a que pretendemos atingir, é válido referenciá-lo por além de possuírem o mesmo conceito, também seguir com a ideia de áreas coletivas que contam com lazer e serviços para facilitar a vida dos que ali habitam.

Esse estilo de vida contemporâneo tem crescido rapidamente e os profissionais da área de construção devem continuar se atualizando a medida que a sociedade se modifica.

5.2.2 Apartamento de 58m² - Vila Madalena, SP, Brasil

O apê de 58 metros quadrados foi reformado para um jovem casal a procura de espaços flexíveis. No projeto original, os ambientes estavam bem definidos. Na reforma, o segundo quarto foi transformado em sala de estar, mas pode ser usado como quarto de visitas. “Dessa forma, recriamos os espaços dando maior flexibilidade aos usos”, diz André Procópio, arquiteto do *Metamorfose* junto com Aline D’avola.

O conceito do projeto do escritório era dar flexibilidade aos usos de cada ambiente, permitindo recriar os espaços de acordo com a necessidade do cliente. No apartamento os cômodos são integrados, mas têm suas funções específicas a disposição dos moradores.

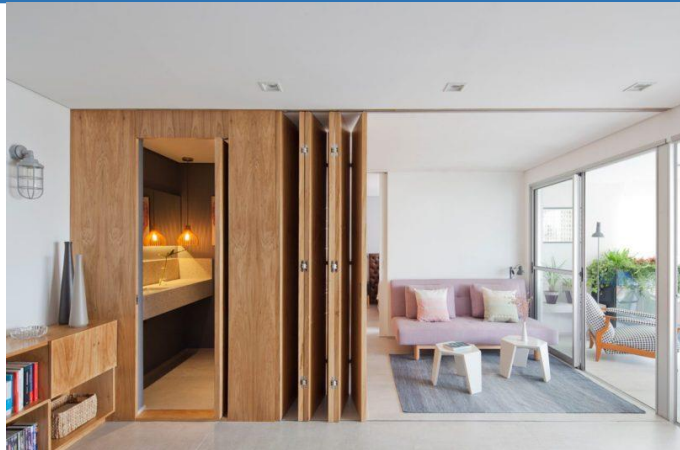


Figura 2: Apartamento de 58m² - Vila Madalena, SP.

Fonte: Casa Cláudia.

É possível que os apartamentos elaborados para a geração dos *millennials* siga essa mesma linha da arquitetura flexível, buscando também a integração de espaços como uma das características dos apartamentos existentes na elaboração do edifício residencial *millennial*.

Visto isso, a área utilizada também poderá variar próxima ao desse apartamento da Vila Madalena, com 58m² de área útil, fazendo com que essa associação dos espaços o torne aparentemente maior e, conseqüentemente, mais confortável.

5.2.3 Apartamento de 60m² - Itaim, SP, Brasil

É cada vez mais comum os moradores de grandes metrópoles investirem em imóveis pequenos para ficarem perto do trabalho. Assim, evitam grandes deslocamentos e o estresse com trânsito. É o caso de dois irmãos e empresários, proprietários de um apartamento, no Itaim, em São Paulo. Eles escolheram um imóvel de 60 m² para ser um espaço de descanso próximo à empresa e receber os amigos nos fins de semana.



Figura 3: Apartamento de 60m² - Itaim, SP.

Fonte: Casa Vogue.

A área em questão fora escolhida a fim de atender o público alvo, deixando-os mais próximos da região central da cidade, visto que, em sua maioria são jovens que procuram uma moradia próxima ao seu local de estudo/trabalho e também que sejam adjacentes a comércios e instituições para facilitar as tarefas diárias e evitar o transtorno dos tráfegos todos os dias até o trabalho, por exemplo. Esse lote é ideal ao observarmos que apesar de ser próximo aos locais da zona central da cidade, está alocado em um setor residencial. Para a concepção consideramos a metade do lote (Área = 3962,54m²).

6.2 Sistema viário

O lote está circundado por vias locais – ruas residenciais com fluxo tranquilo de veículos – e uma via coletora – que coleta o fluxo da via arterial Av. Lucas Evangelista, uma das principais do bairro, e serve de passagem para as vias locais. É possível acessar o lote pelas ruas 535, 570 e 539, porém ao analisarmos o entorno fora acordado que o melhor acesso se dá através da rua 535, uma vez que, ao coletar o fluxo da via arterial, tanto os pedestres quanto os motoristas dos veículos poderão decidir se entrarão no lote ou seguirão pela via. Vale ressaltar que esse acesso é o mais próximo de quem vem do centro do bairro e possui maior movimento de pessoas, o que, conseqüentemente, torna esse acesso mais seguro.

6.3 Condicionantes

6.3.1 Ambientais

O terreno estudado em questão possui área igual a 3962,54m², com relevo plano, não apresenta cursos d'água e é numeroso em massas vegetais - contendo em si, goiabeiras e, em sua maioria, amendoeiras - que corroboram para um melhor conforto térmico e paisagismo do local.

De acordo com a orientação solar e os estudos realizados, constatou-se que os ventos predominantes estão na direção sudeste.

6.3.2 Normativas

6.3.2.1 Índices urbanísticos

Zoneamento: ZA-X.

Taxa de Ocupação (T.O) = 70%

Coefficiente de Aproveitamento (C.A) = 4

Afastamentos: Frontal = 3.0m

Lateral = 1.5m

Fundos = 1.5m

7 VISITA DE CAMPO

7.1 Apartamento de 50m² - Rua José de Anchieta, nº 25, Aterrado, Volta Redonda

Fora realizada uma visita de campo em um apartamento de um edifício residencial localizado no centro do bairro Aterrado, próximo as áreas comerciais e institucionais da cidade.

O morador é psicólogo, ator, graduando em Administração Pública na Universidade Federal Fluminense (UFF-VR) e Letras no Centro Universitário Geraldo diBiase (UGB-FERP) e pai de uma menina. Ele mora sozinho nesse apê de 50 m², porém recebe visitas diárias.

Sua moradia é pequena, no entanto, não deixa a desejar no quesito conforto e multifuncionalidade. É composto por uma cozinha e área de serviço mínimas, mas que atendem a demanda dos que as utilizam; também possui uma sala de estar/sala de jantar/home office, onde o morador costuma descansar, ler um livro, tocar teclado, tanto como, comer e estudar/trabalhar também. Há somente um banheiro nessa moradia, o mesmo para morador e visitantes, mas atende bem as necessidades, sem grandes problemas. E há dois quartos, um com área inferior a mínima, onde ficam os pertences de sua filha e o outro do dono do apartamento. Por último ainda possui uma pequena sacada, que traz um ótimo conforto térmico para o local.

8 ENTREVISTAS

8.1 Profissionais

Com o intuito de analisar a viabilidade do projeto fora elaborada entrevistas com alguns profissionais que corroborariam para a concepção do mesmo, entre eles arquitetos e designs de interiores.

Primeiramente, fora entrevistada a arquiteta e urbanista Laura Jane Lopes Barbosa, atuante na área com projetos autorais, na Associação de Arquitetos e Urbanistas de Volta Redonda (AEVR), no Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Volta Redonda (IPPU) e professora na UGB. Ao questioná-la sobre a necessidade de adaptar as formas de habitação devido ao desenvolvimento da sociedade, a Laura afirma ser fundamental essas modificações e ainda faz referência as construções “*builttosuit*”.

“*Builttosuit*” é um termo em língua inglesa (em português significa “construído para servir”), utilizado pelo setor imobiliário para identificar contratos de locação a longo prazo no qual o imóvel é construído para atender os interesses do locatário, já pré-determinado. Deste modo é possível viabilizar projetos de empreendimentos imobiliários que atendam as rígidas normas estabelecidas pelos futuros usuários da construção e os prazos curtos para execução.

Já ao indagarmos como possibilitar um estilo de vida responsável aliado à arquitetura ela reitera:

Totalmente possível e imprescindível. As moradias antigas tinham um conceito de que quanto mais espaços inúteis você tivesse, mais rico você era. Esse conceito também foi investido em carros e outros bens de consumo. Quanto mais desperdício pudesse-se fazer, mais status se tinha. Hoje o conceito demorar bem se refere a muito mais do que o seu espaço construído, mas ao lugar do seu espaço construído e o quanto menos você afeta o seu entorno, tanto ambientalmente como os impactos de mobilidade e vizinhança. Quanto mais se consegue otimizar os espaços, mais vanguardista você é, e com requintes de conceituação positiva, de responsabilidade social e ambiental. (BARBOSA, Laura Jane, 2019)

Também fora indagado a demanda de um edifício com essa tipologia no município de Volta Redonda e, de acordo com a Laura, a cidade possui grandes números de divórcios, o que acarreta em homens e mulheres almejando seu “módulo de morar mais prático e otimizado a essa nova realidade”, tornando-os parte do público-alvo.

A seguir, fora entrevistada a arquiteta e urbanista Gisele Lima, professora na UGB, onde ela também defende a ideia de adequação de espaços de acordo com as necessidades e, principalmente, aos hábitos do indivíduo. Ao abordar a aplicabilidade dos conceitos “minimalismo” e “anticonsumismo” em apartamentos, ela afirma que o conceito de “básico” é pessoal.

A forma de demonstrar minimalismo sem perder a funcionalidade é ir a fundo na pesquisa do que seria “básico”, tentar ser mais assertivo possível, considerando que o conceito de básico é tb pessoal e ter a certeza que há lugar para guardar tudo, segunda a pesquisa na geração de estudo, ou seja, em uma casa onde se pretende lavar a própria roupa e fazer a limpeza, deve ter certeza que mesmo muito pequena há lugar para guardar a vassoura e o balde um tanque e uma máquina de lavar. Em linhas gerais a definição de o que é básico vai naturalmente ir de encontro ao “anticonsumismo” e garantir que este básico tenha lugar garante um “minimalismo” de fato funcional. (LIMA, Gisele, 2019)

8.2 Usuários

Com o intuito de conhecer quem são os futuros usuários e suas demandas, foram entrevistados um casal de jovens que fazem parte da geração Y e se identificam com as características dos chamados “millennials”.

A princípio, entrevistamos uma graduanda de Medicina, Carolina de Paula Orioli da Silva, que diz praticidade e conforto, aliados a uma construção sustentável, são fundamentais ao pensarmos nesse novo conceito de casa e ainda reitera que não gosta de se fixar por muito tempo em um só lugar.

Sistemas de reciclagem, reaproveitamento de recursos, tratamento adequado de esgoto, espaçamento suficiente entre prédios prezando entrada de sol e ar dentro dos apartamentos, área compartilhada com intuito de recreação, espaços adequados para bom convívio, mas não muito grandes demandando muito tempo para limpeza do apartamento. (SILVA, Carolina de Paula, 2019)

Ao decorrer da pesquisa, também entrevistamos um jovem estudante de psicologia, Daniel Cavalcante Moreira, que se identifica, em sua maioria, com as características dessa geração. Ele alega não abrir mão do conforto, onde o essencial no espaço já seria adequado ao bom aproveitamento e comodidade para ele, como usuário.

A ideia de espaço não excessivamente grande e sem consumismo me contempla, mas, como já dito, acho importante que isso coincida com certas formas de conforto e experiências as quais prezo. Também considero importante o reaproveitamento de recursos e que as formas de prazer coincidam com o conceito de sustentabilidade.
(CAVALCANTE, Daniel, 2019)

9 PROGRAMA DE NECESSIDADES

9.1 Definição do Programa

- Bloco com térreo mais 03 pavimentos-tipo com 04 apartamentos de 40,00m² por andar;
- Garagem com 01 vaga por andar;
- Pavimento térreo: portaria/serviços/ garagem;
- Pavimento cobertura: cobertura dos apartamentos, caixa d'água, casa de máquinas e telhado.

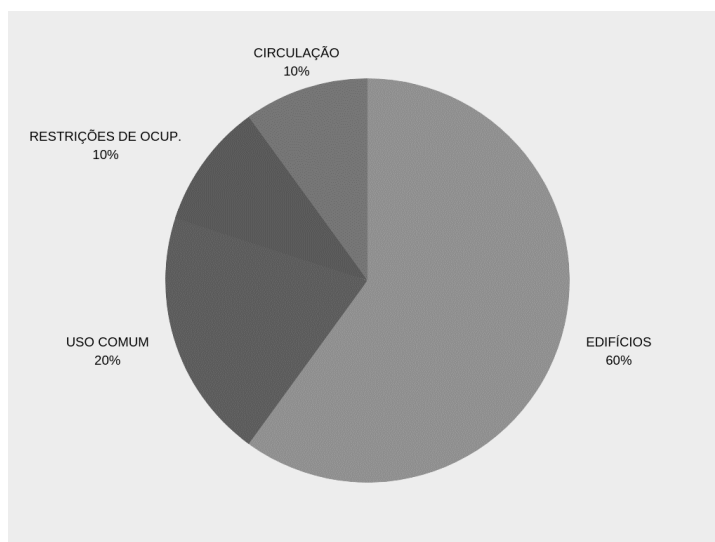


Gráfico 1: Definição do programa.

Fonte: Elaborado pela autora.

9.2 Programa de Necessidades e Pré-dimensionamento

USO	AMBIENTE	QUANTIDADE	PRÉ-DIMENSIONAMENTO
RESIDENCIAL ÁREAS PRIVADAS	Sala de estar/jantar	1	12.00m ²
	Banheiro	1	03.00m ²
	Quarto	1	09.00m ²
	Cozinha	1	08.00m ²
	Varanda	1	03.00m ²
		SUBTOTAL	35.00m ²
		CIRCULAÇÃO	05.00m ²
		TOTAL	40.00m ²
RESIDENCIAL ÁREAS COMUNS	Lavanderia	1	24.00m ²
	Academia	1	40.00m ²
	Salão multiuso	1	50.00m ²
	Piscina	1	50.00m ²
	Sauna	1	09.00m ²
	Churrasqueira	1	12.00m ²
	Quadra	1	432.00m ²
		SUBTOTAL	617.00m ²
		CIRCULAÇÃO	92.55m ²
		TOTAL	709.55m ²
SERVIÇOS	Portaria	1	09.00m ²
	WC Portaria	1	03.00m ²
	Vest. Funcionários	1	06.00m ²
	WC Funcionários	1	03.00m ²
	Depósito de lixo	1	03.00m ²
	Garagem	1	01 vaga por apto.
		SUBTOTAL	174.00m ²
		CIRCULAÇÃO	26.00m ²
		TOTAL	200.00m ²
		TOTAL CONSTRUÍDO	1389.55m²

10 METODOLOGIA

Trata-se da elaboração de um projeto habitacional, cujo formato será um edifício residencial *millennial*, no qual deverá possuir apartamentos de áreas mínimas que sejam multifuncionais, versáteis, adaptáveis, flexíveis e modernos. Levando em consideração conceitos como o minimalismo e aplicando ideias anticonsumistas, esses espaços visam atender as necessidades dessa nova geração de jovens que estão em constantes mudanças, vivem na correria do cotidiano e, conseqüentemente, acarreta no fato de não possuírem tempo para as tarefas domésticas. Visto isso, também fora pensado ao desenvolver o partido arquitetônico desse projeto, que o mesmo deverá dispor de locais de serviços no térreo, uma lavanderia, por exemplo, corroborando para facilitar o dia a dia desses moradores., entre outros espaços.

Preliminarmente, pesquisas acerca do assunto foram realizadas a fim de observar e analisar referências conceituais e projetuais que se assemelham ao presente tema e ajudaram a nortear o projeto. Também foi explicitado quais as principais diretrizes para o desenvolvimento do trabalho, os objetivos para a execução, os aspectos que traduzem as intenções e definição do público alvo (população, moradores, visitantes), recolhendo informações dos mesmos, como dados estatísticos sobre os usuários e as atividades e serviços existentes no local que sejam relevantes e que, involuntariamente, estabelecem importantes relação com o objeto de estudo.

Não é possível produzir essa ação projetiva sem pensar no terreno. A leitura do lote consiste em onde será alocado e sua planaltimetria, orientação solar, posição dos ventos, visuais significativos, acessos, legislação urbanística incidente, já na leitura do entorno imediato fora analisado os acessos e fluxos, sistema viário e os padrões tipológicos das edificações presentes nas proximidades do lote.

Um método essencial para arquitetar a produção foram as visitas de campo a obras semelhantes ao assunto abordado para entender melhor o funcionamento geral da edificação. Entrevistas e questionários com pessoas possíveis de falar sobre a viabilidade também foram úteis. Para finalizar ficou proposto um programa de necessidades e um pré-dimensionamento, organizando os principais setores de uso e ocupação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da elaboração desse artigo, fora possível perceber que a construção de um espaço pensado para essa geração, que atenda as demandas almeçadas pelos futuros usuários, é essencial no quesito desenvolvimento, uma vez que, a sociedade evoluiu e seu conceito de casa também deve seguir progredindo e modificando de acordo com a mesma.

É de notório saber que a nova geração não deseja as mesmas conquistas e esta possui focos diferentes que os seus antepassados – diretos e indiretos –, por isso aliar espaços que sejam mais flexíveis, multifuncionais e confortáveis pode ser a solução dessa atual necessidade da vida moderna.

Foi ainda indispensável pensar no meio em que vivemos e refletir os impactos que o causamos ao

decorrer da história. Por isso, adotar os conceitos de minimalismo e anticonsumismo tornou-se essencial na concepção do projeto e na produção do presente artigo científico.

Por fim, o projeto vai além de uma simples edificação de arquitetura residencial ocupando espaços vazios, ela é uma ferramenta de transformação do ambiente e do ser que dele desfruta, sendo importante que não seja valorizado apenas a comodidade ambiental do espaço, negligenciando a formação do sujeito ali inserido. Deve haver uma interação destas duas necessidades para falarmos de bem-estar do usuário como um todo.

REFERÊNCIAS

ARQUITETURA MINIMALISTA: O ESTILO QUE REVOLUCIONOU A ARTE E SE TORNOU UMA TENDÊNCIA MUNDIAL. VIVA DECORA. Disponível em:

<<https://www.vivadecora.com.br/pro/arquitetura/arquitetura-minimalista/>>. Acesso em: 17 mar. 2019.

ARQUITETURA MINIMALISTA: SAIBA O QUE É E COMO APLICAR. ARCHTRENDS. Disponível em: <<https://archtrends.com/blog/arquitetura-minimalista-saiba-o-que-e-e-como-aplicar/>>. Acesso em: 17 mar. 2019.

CONTE, Mariana – Apartamento com espaços flexíveis – 2018. Disponível em:

<<https://casaclaudia.abril.com.br/visita-guiada/visita-guiada-ape-com-espacos-flexiveis/>>. Acesso em: 12 mar. 2019.

GAVINA, Ana Catarina Novais. Conceito de Mínimo na Arquitetura: proposta para a Quinta do Canavial. 2016. 133f. Dissertação de Mestrado – Universidade da Beira Interior, Covilhã.

GRIMBERG, Jorge – Millennials: a geração que estimula o compartilhamento de espaços com design e liberdade – 2017. Disponível em: <<https://archtrends.com/blog/millennials-geracao-que-estimula-o-compartilhamento-de-espacos-com-design-e-liberdade/>>. Acesso em: 23 fev. 2019.

LE MONDE CAMPOLIM: TUDO QUE VOCÊ PRECISA PARA MORAR BEM EM SOROCABA. CRB CONSTRUTORA. Disponível em: <<http://www.crbconstrutora.com.br/blog/empreendimentos/le-monde-campolim-tudo-que-voce-procura/>>. Acesso em: 14 mar. 2019.

MINIMALISM: A Documentary About the Important Things. Direção de Matt D'Avella. EUA: Matt D'Avella, 2015. Disponível em: <<https://vimeo.com/216982177>>. Acesso em: 19 abr. 2019.

MINIMALISM: UM DOCUMENTÁRIO SOBRE AS COISAS IMPORTANTES.

COMUNIDADE CULTURA E ARTE. Disponível em:

<<https://www.comunidadeculturaearte.com/minimalism-um-documentario-sobre-as-coisas-importantes/>>. Acesso em: 19 mar. 2019.

MODELLI, Laís – 'O prazer do desapego': minimalistas defendem que ter menos coisas cria mais liberdade – 2017. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-41077549>>. Acesso em: 17 mar. 2019.

ROJAS, Piedade – Compreender as formas de habitar dos millennials – 2018. Disponível em:

<<https://www.normaseregras.com/normas-abnt/referencias/>>. Acesso em: 15 fev. 2019.

RUVINA, Paulo – Plantas Flexíveis: adequação ao seu momento de vida – 2016. Disponível em:

<<http://www.crbconstrutora.com.br/blog/empreendimentos/plantas-flexiveis/>>. Acesso em: 12 mar. 2019.

SIMONELLI, Nadia – Ambientes flexíveis e integrados no apartamento de 60m² - 2016. Disponível em: <<https://casavogue.globo.com/Interiores/apartamentos/noticia/2017/06/ambientes-flexiveis-e-integrados-no-apartamento-de-60-m.html>>. Acesso em: 12 mar. 2019.

VIANA, Arthur – Geração Dos Millennials: Onde Vivem, Como Pensam, Como Compram E Como Vendem – 2019. Disponível em: <<https://outboundmarketing.com.br/geracao-dos-millennials/>>. Acesso em: 23 fev. 2019.

VOLTA REDONDA/ RIO DE JANEIRO/ BRASIL. IBGE. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/volta-redonda/panorama>>. Acesso em: 22 mar. 2019.